

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA**

ELLEN RÍZIA OLIVEIRA LINO

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA**

GOIÂNIA

2020

ELLEN RÍZIA OLIVEIRA LINO

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA**

Monografia apresentada Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Biologia.

Orientador: Prof.^a MSc. Orcantina Ione Teles Ferreira

GOIÂNIA

2020

ELLEN RÍZIA OLIVEIRA LINO

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.^a MSc. Orcantina Ione Teles Ferreira

Examinador: MSc. Ana Maria da Silva Curado Lins

Examinador: MSc. José Wellington Gomes da Silva Lemos

GOIÂNIA

2020

“Dedico esse trabalho, aos meus filhos, Maria Clara e Ravi, que são a luz da minha vida, aos meus pais, irmã, avós maternos “in memoriam”, por todo apoio, carinho e por acreditarem na minha capacidade.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ser meu refúgio e fortaleza, e aos meus pais Valdivino Lino e Eronice Augusta, pelo apoio e por me ensinarem a correr atrás dos meus objetivos, enfrentar os obstáculos e a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus amados filhos, Maria Clara e Ravi, por ser o motivo da minha força e tudo na minha vida.

Aos meus sogros Carlos Roberto e Nila, e meu companheiro Saymon, por todo incentivo e apoio.

A minha querida orientadora Mrs. Orcantina Ione, pela sensibilidade, carinho, paciência, motivação, além da parceria na realização desse trabalho.

A minha querida irmã Rhárika, por estar ao meu lado, me incentivando a nunca desistir, e minhas queridas amigas Leidiany, Kamila e Luana, por sempre me apoiar, incentivar e me socorrer em momentos de aflição.

Por último e não menos importante, quero agradecer aos examinadores da minha banca, MSc. Ana Curado e MSc. José Wellington, por terem aceitado o meu convite de contemplar essa banca, também agradeço a todos os meus professores e coordenadores do curso de ciências biológicas, por todos os ensinamentos e parceria ao decorrer de toda graduação.

“Não há alternativa, é a única opção: unir o otimismo da vontade e o pessimismo da razão contra toda expectativa, contra qualquer previsão, há um ponto de partida, há um ponto de união: sentir com inteligência, pensar com emoção”

Humberto Gessinger

A educação no Brasil enfrenta diversos problemas, entre eles um dos temas mais questionados e pesquisados é a evasão escolar. Esta revisão bibliográfica integrativa, teve o objetivo de analisar e identificar as causas e consequências da evasão escolar no ensino médio, refletindo e buscando possíveis intervenções para a problemática. A evasão escolar é considerada um grande desafio a ser enfrentado por toda a sociedade, incluindo a família, o próprio aluno, o Estado, o governo e todo o sistema educacional. Metodologicamente foram realizadas buscas no Google Acadêmico, Periódicos, Scielo e em revistas eletrônicas, onde foram selecionados artigos e pesquisas com o tema evasão escolar no ensino médio. No decorrer do trabalho abordamos a importância do direito a educação, o que é fracasso e evasão escolar, além de discorrer sobre as principais causas e consequências, que segundo os autores está ligada a fatores como: a escola, os alunos, a família e as desigualdades sociais. A partir da fundamentação teórica, foi selecionado quatro artigos para análise e comparação, feita uma síntese de dados onde obtivemos resultados semelhantes, entre eles destacou-se, os fatores socioeconômicos, a falta de estrutura escolar e de políticas públicas abrangentes, o que desencadeia consequências graves, como a exclusão social. Pesquisar e refletir as causas e consequências da evasão entre jovens e adolescentes no ensino médio, bem como alternativas para sanar ou minimizar os índices de abandono e evasão escolar é dever da família, da escola, do estado e de toda a sociedade.

Palavras-chave: Ensino Médio. Evasão. Revisão Bibliográfica.

ABSTRACT

Education in Brazil faces several problems, among them one of the most questioned and researched topics is school evasion. This integrative bibliographic review aimed to analyze and identify the causes and consequences of school evasion in high school, reflecting and looking for possible interventions for this problem. School evasion is considered a major challenge to be faced by the whole society, including the family, the student himself, the State, the government and the entire educational system. Methodologically, searches were held on Google Scholar, Periodicals, Scielo and electronic journals, in which articles and research on school truancy in high school were selected. Throughout the work, we addressed the importance of the right to education, what is failure and school evasion, in addition to discuss the main causes and consequences, which according to the authors is linked to factors such as: school, students, family and social differences. From the theoretical basis, four articles were selected for analysis and comparison, a synthesis of data was made, which we obtained similar results, among which stood out, the socioeconomic factors, the lack of school structure and comprehensive public policies, which triggers consequences such as social exclusion. Researching and pondering on the causes and consequences of the evasion among young people and adolescents in high school, as well as alternatives to resolve or minimize school truancy and dropout rates that is the responsibility of the family, the school, the state and the whole society.

Key-words: High school. Evasion. Literature review.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

QUADRO 1. Artigos selecionados para revisão integrativa da literatura.....	20
QUADRO 2. Quadro comparativo com a principais causas e consequências da evasão escolar nos artigos selecionados.	24

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO.....</u>	<u>1</u>
<u>2. OBJETIVOS.....</u>	<u>3</u>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
<u>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:.....</u>	<u>4</u>
3.1 DIREITO A EDUCAÇÃO.....	4
3.2 EVASÃO E FRACASSO ESCOLAR	5
3.3 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.....	8
3.3.1 A ESCOLA:.....	10
3.3.2 O ALUNO:.....	11
3.3.3 A FAMÍLIA (PAIS/RESPONSÁVEIS):	12
3.3.4 AS DESIGUALDADES SOCIAIS:.....	13
3.4 CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO.....	14
3.5 POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PARA A PROBLEMÁTICA	15
<u>4. ABORDAGEM METODOLÓGICA</u>	<u>18</u>
<u>5. RESULTADOS.....</u>	<u>20</u>
5.1 ARTIGO: “EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES.....	20
5.2 ARTIGO: “EVASÃO ESCOLAR: O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO?”	21
5.3 ARTIGO:” EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: FATORES CAUSAS E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS”.....	22
5.4 ARTIGO: “EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO”	22
5.5 SÍNTESE DE DADOS.....	23
5.5.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA, POLÍTICA E ESCOLAR.	23
<u>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>25</u>
<u>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	<u>26</u>
<u>ANEXO I.....</u>	<u>32</u>

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um fenômeno que sempre esteve presente na história da educação brasileira, é discutida por profissionais da educação, instituições de ensino, pesquisadores, sociedade civil e até mesmo pelo Estado. Tema extremamente relevante referente as políticas públicas brasileiras, pesquisado, debatido e questionado promovendo, reflexões envolvendo diretamente a educação pública do país.

Na visão de Digiácomo (2011, p .01):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série.(DIGIÁCOMO,2011, p.01)

É necessário averiguar o motivo para que adolescentes ainda estejam evadindo das escolas, analisando os impactos das políticas públicas para a educação de jovens no ensino médio, buscando reduzir as estatísticas relacionadas a evasão escolar.

Concluir o ensino médio é um verdadeiro desafio para jovens e adolescentes, sendo que a sua conclusão é primordial para o desenvolvimento e formação dos estudantes. O nível médio prepara os alunos para a vida acadêmica, e é a base para que esses jovens sejam incluídos no mercado de trabalho, além de ajudar na formação de cidadãos que cumpram com seus direitos e deveres perante a sociedade. Ter acesso ao ensino médio é muito importante, porém manter os estudantes nesse nível é um grande desafio a ser enfrentado.

Muitos profissionais da educação dedicam suas pesquisas com o principal objetivo de conhecer as causas que levam os alunos a evadir da sala de aula. Estudos destacam que, os aspectos sociais são considerados determinantes para o processo de evasão e abandono escolar.

De acordo com Maitê e Arraes (2015), “abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes.”

A presente revisão bibliográfica integrativa teve o objetivo de apresentar, analisar e identificar a problemática da evasão escolar no Brasil, enfatizando a faixa etária de jovens e adolescentes, pretendeu-se verificar os fatos, e as consequências, buscando possíveis soluções para a problemática, pois a evasão é um problema social e nós como futuros educadores temos o dever de procurar alternativas para sanar o problema. Por ser um tema abordado nas matérias didáticas e de grande relevância social, o presente tema me causou interesse, pois trata-se de um grande desafio a ser enfrentado por toda comunidade.

Através dessa revisão é possível perceber que as condições econômicas das famílias, assim como desestruturação, desnutrição, violência, acesso limitado, políticas públicas do governo, o desemprego, a gravidez na adolescência, a escola e até mesmo ações do próprio aluno, colaboram negativamente para o fenômeno da evasão, e isso acaba impactando diretamente a vida do educando e pode levá-lo a exclusão social.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Fazer uma revisão bibliográfica integrativa, a fim de analisar as causas e consequências da evasão escolar no Brasil, buscando apontar possíveis intervenções para a problemática.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar as causas da evasão escolar no Brasil, evidenciando os jovens e adolescentes;
- Analisar o contexto atual, para evidenciar as principais causas da evasão escolar no Brasil;
- Realizar pesquisas, enfatizando a importância da sociedade, da escola e do professor, no processo de ensino aprendizagem, com base nos autores citados na fundamentação teórica;
- Avaliar a atuação de gestores, professores e da comunidade com base nos autores, apontando possíveis intervenções para diminuir a problemática da evasão escolar;
- Buscar ações eficazes na visão dos autores citados na fundamentação teórica, para combater a evasão escolar;

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

3.1 Direito a Educação

Conforme a constituição de 1988, a educação é um direito humano assegurado por lei (BRASIL, 1988). Mas, ter direito a educação e a um ensino de qualidade, não significa que todos tenham acesso, fatores como, desigualdade social e atraso no ensino, podem levar o aluno a evadir da escola.

Segundo Graciano (2005, *apud* Brasil, 1988) o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 diz que: A educação é um direito de todos e é dever do Estado e da família. A educação deve ser incentivada e inserida com a colaboração de todos, seja escola, família, e toda a sociedade, com o objetivo de desenvolver e preparar os indivíduos tanto para a qualificação profissional e pessoal, além de guiá-lo para exercer a cidadania.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) conhecida por (ECA) é uma lei de suma importância, que defende os direitos de crianças e adolescentes até os 18 anos. Após a inserção dessa lei, de acordo com Graciano (2005 *apud* BRASIL,1990) o ECA estabelece que crianças e adolescentes têm absoluta prioridade na efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

No artigo 53 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece o direito a educação (BRASIL,1990).

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando sê-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990).

E no artigo 54, é estabelecido o dever do estado à educação (BRASIL,1990).

É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II - Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola

às crianças de zero a seis anos de idade; V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador; VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1990).

Além da constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) ressalta no Art. 2º: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Ou seja, é dever da sociedade e do Estado formar e educar os indivíduos, para assim formar cidadãos que possam ser inseridos socialmente no mercado de trabalho e na sociedade.

Desde o princípio a educação no Brasil serve aos interesses da elite e aos grupos com maior poder econômico e social. Em meados de 1549, com a chegada dos jesuítas, o ensino tinha apenas o fim de catequizar os índios, ou seja, estava voltado para a fé e os preceitos da igreja. A evasão nessa época não era caracterizada como problema, pois apenas uma parte da população tinha acesso à educação (HADDAD; *et. al*, 2011).

Ainda de acordo com Haddad, *et.al* (2011), a educação não era sistematizada como direito de todos, e não existia políticas públicas de educação nacional, voltada para a inclusão.

Pereira (2019, p. 4) diz que:

A educação como um direito de toda criança ou adolescente, se preconiza que toda pessoa sem que suas características pessoais como gênero, raça, religião, condição econômica ou deficiência sejam impedimentos para que este direito seja desfrutado. A caracterização da educação como direito individual, assegurado pelo Estado, isto é, como interesse público, é coisa relativamente recente e apenas neste século devidamente generalizada.

3.2 Evasão e Fracasso Escolar

A evasão é um problema histórico decorrente do chamado fracasso escolar, que afeta o desenvolvimento pessoal e profissional de crianças, jovens e adultos no Brasil. Para falar sobre fracasso escolar, é necessário compreender sua dimensão, pois existem inúmeros motivos e causas, para um aluno permanecer ou evadir da sala de aula.

No que diz respeito a educação, a constituição afirma que é responsabilidade da família e do Estado orientar as crianças em todo o seu percurso social e educacional (BRASIL, 1988).

Para Patto (1997):

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia a dia da vida na escola e na produção deste fracasso está envolvido aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem umas características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes popular (PATTO, p. 59, 1997).

A respeito da problemática, Queiroz (2002) diz que: de certa maneira os estudos a respeito do fracasso e da evasão escolar, pressupõe que ele é causado por duas abordagens diferentes, uma delas por fatores externos a escola, como o trabalho, as desigualdades, a criança e a própria família. E por outra perspectiva, fatores internos, como a própria escola, o professor e até a linguagem.

Para Queiroz (2002), a evasão escolar não é um problema limitado somente a poucas instituições escolares, mas sim uma questão geral, que abrange todo o território nacional. Ainda segundo Queiroz (2002, p. 114) diversos estudos consideram os aspectos sociais como determinantes do fracasso e da evasão escolar. E esses temas vem sendo discutidos cada dia mais pelo Estado, pela sociedade e por diversas organizações educacionais. Estudos que enfatizam que uma família desestruturada, a falta de políticas públicas e de ações dos governos, a falta de emprego, desnutrição, gravidez na adolescência, e até a própria escola são fatores determinantes para a exclusão social e educacional.

Para Abramovay & Castro (2003), evasão escolar é o aluno sair da escola com probabilidade de retorno, mas se o estudante deixa a escola definitivamente, podemos chamar de abandono escolar.

De acordo com Snyders (2005), o fracasso escolar é o fracasso da política contemporânea. Ou seja, o autor destaca que a política também é responsável pelo fracasso escolar, mas ressalta que, a abertura política pode proporcionar aos brasileiros a continuidade da construção de uma sociedade democrática, que pode superar as relações capitalistas.

O fracasso escolar a evasão e a repetência são problemáticas presentes na educação brasileira, sendo que: De acordo com Machado (2009) “Tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola”.

A respeito da educação, Cortella (2006 *apud* Batista, Souza & Oliveira, 2009 p.4) a educação, como direito, e objetivo da cidadania, fortalece a percepção de que, quando as classes trabalhadoras passam a frequentar mais amiúde os bancos escolares, os paradigmas

pedagógicos em execução, passam a ser insuficientes, para dar conta plenamente desse direito social e democrático.

Na opinião de Batista, Souza, & Oliveira (2009), o abandono escolar é composto por inúmeras dimensões conflitantes, que interagem dentro dessa problemática. Dimensões de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. O abandono da escola não pode ser analisado e compreendido sem levar em consideração todos os aspectos citados acima.

Batista, Souza, & Oliveira (2009, p. 3) diz que:

Entretanto, a escola parece ter recebido como função, posta por uma sociedade capitalista, a qual apresenta na sua estrutura, uma ideologia de desigualdade: a de reclassificar os alunos de diferentes classes sociais, tendo como critério suas motivações e potencialidades inatas. Essa função não é explicitada, porém ao discutir o fenômeno do fracasso escolar, uma das primeiras explicações que surge, está relacionada à origem social do educando.

Apesar do processo de democratização do ensino brasileiro, ou seja, o acesso mais facilitado, e do aumento de alunos matriculados, isso não garante que o aluno irá concluir todas as etapas da escolarização. Para Fornari (2010) “A evasão e reprovação escolar aparecem no cenário educacional como um problema significativo, pois suas consequências levam os indivíduos a exclusão social”.

Segundo Sanches e Teodoro (2006 *apud* Mendes, 2011), a inclusão escolar “deve contemplar todas as crianças e jovens com necessidades educativas” (p.69). Apesar de ser Lei, a educação não é acessível a todos. Muitos cidadãos não concluem todos os níveis de escolaridade.

Muitos autores destacam em suas pesquisas como: Veiga & Bergiante (2016), as inúmeras causas que levam o educando ao fracasso escolar, entre eles, a dificuldade no aprendizado, falta de conhecimento por parte do docente, drogas, desinteresse, trabalho, gravidez, entre outros. Deste modo podemos dizer que, aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos, causam o chamado fracasso escolar e conseqüentemente evasão, abandono e repetência.

Embora no dizer de Jiménez Asenio e Gaete Astica (2013 *apud* Veiga; Bergiante, 2016), salientam que para se obter um conhecimento profundo sobre a evasão, é preciso analisar alguns aspectos relevantes, ligados a família, a gestão institucional e as condições sociais e econômicas.

Para Filho & Araújo (2017), a escola pode ser responsabilizada tanto pelo sucesso e pelo fracasso dos alunos, principalmente no ensino médio, onde os adolescentes perdem rapidamente o entusiasmo de estudar. A evasão que também é caracterizada como abandono escolar, é um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo, do processo de saída do estudante da escola.

Pereira (2019, p.6) destaca:

A repetência escolar ou reprovação está relacionada aos vários fatores de natureza socioeconômicos, a organização escolar, condições de vida, físicas e psicológicas, características individuais do aluno, condições familiares, o corpo docente e a interação professor – aluno, mas entre causas citadas, a mais decisiva foi o fato de que a escola, na sua organização curricular e metodológica, não estar preparada para utilizar procedimentos didático adequados para trabalhar com as crianças pobres.

3.3 Causas da Evasão Escolar

São muitos os fatores que levam o aluno a evadir da escola, e vários autores têm trabalhado em pesquisas que afirmam que as causas da evasão escolar podem ser inúmeras.

De acordo com Neri (2009) as causas da evasão são motivadas a partir de três tipos básicos: o primeiro motivo, é o não conhecimento das políticas públicas pelos gestores da escola, o que desencadeia a restrição das ofertas de serviços educacionais. A segunda motivação é, a falta de interesse inerente dos alunos, e dos pais a respeito da educação oferecida, pela baixa qualidade do ensino, ou por não perceber as possíveis consequências que a falta de interesse pode causar.

Ainda segundo Neri (2009, p. 05):

Uma terceira é a operação de restrições de renda e do mercado de crédito que impedem as pessoas de explorar os altos retornos oferecidos pela educação no longo prazo. Senão vejamos: i) Dificuldade de acesso à escola (10,9%); si) Necessidade de trabalho e geração de renda (27,1%). III) Falta intrínseca de interesse (40,3%). IV) Outros motivos (21,7%). A composição das respostas válidas tomadas a valor de face sugere que os três grupos de motivos aventados explicam quase 80% da totalidade das respostas. O que se destaca nestes são os dois elementos ligados à falta de demanda por educação, que respondem por 67,7% das motivações apresentadas contra 10,9% das deficiências de oferta alegadas (NERI,2009, p.05).

Lüscher & Dore (2011), argumentam que, existem vários fatores e motivos relacionados a evasão escolar, pois a ocorrência pode estar relacionada a fatores intrínsecos, ao aluno ao ambiente escolar e a sociedade em que se vive.

De acordo com Unicef (2012, p. 69):

As barreiras socioculturais envolvem a discriminação racial, a exposição à violência e a gravidez na adolescência, entre outras questões. As barreiras econômicas dizem respeito à pobreza e, em particular, ao trabalho infantil. Entre as barreiras relacionadas à oferta educacional, estão a apresentação de conteúdos distantes da realidade dos alunos, a não valorização dos profissionais de educação, o número insuficiente de escolas, a falta de acessibilidade para alunos com deficiência, condições precárias de infraestrutura e de transporte escolar. As barreiras políticas, financeiras e técnicas tratam da insuficiência de recursos destinados educação pública brasileira.

Braga *et al.* (2003 *apud* Watakabe, 2015), argumenta que, a evasão apresenta-se de duas formas diferentes. Podendo ser resultado da decisão do aluno, ou ser consequência de vários fatores escolares, pessoais e até socioeconômicos, sendo que os dois primeiros fatores citados, caracterizam a decisão da exclusão, não necessariamente da evasão. Sendo assim, a evasão é resultado ou da necessidade de o aluno adentrar no mercado de trabalho, ou com relação as questões escolares desfavoráveis, que ele se depara, como: a composição curricular, a organização da escola, os professores, esse processo se conclui com a expulsão do aluno.

Conforme Verhine & Melo (2008, *apud* Silva 2016) apontam em sua obra, existem inúmeros motivos para o aluno não concluir o ano letivo, entretanto existem causas diferentes para que os alunos abandonem a escola: a primeira abordagem está relacionada a fatores externos, como por exemplo, a relação familiar, as desigualdades sociais, o trabalho, as drogas, entre muitos outros motivos; entretanto, a segunda abordagem acha que os fatores internos à escola são responsáveis pela não conclusão do ano letivo, por exemplo; professores despreparados, metodologias inadequadas e pouco motivadoras, além de uma escola autoritária e não criativa.

Para Silva (2016), o abandono escolar não é causado apenas por um motivo, e por isso não podemos culpar somente o ambiente escolar pela evasão, as inúmeras causas são determinadas pelos mais diversos fatores, por exemplo: sociais, políticos, econômicos e até mesmo culturais.

Na opinião de Ferreira (2001 *apud* Silva, 2016), as causas da evasão são diversas. E ao analisarmos os fatores causados pela evasão, o autor enfatiza que: A escola que não atrai o aluno, assim como o despreparo dos professores, o autoritarismo, a não motivação do aluno, torna a escola insuficiente e o aluno desmotivado. O aluno indisciplinado e desinteressado pode evadir da escola, devido a fatores relacionados a problemas familiares, problemas estes que podem ser conflituosos ou não, incluindo a gravidez na adolescência e até problemas de saúde ou violência. Ainda segundo o autor: pais e responsáveis que não cumprem o pátrio poder, e

que são desinteressados em relação ao destino e a vida dos filhos, também contribuem para o processo de evasão. Na questão social, o autor diz que, a incompatibilidade de horários entre trabalho e estudo, agressão entre os alunos, violência, existência de gangues também são fatores determinantes para o fenômeno da evasão escolar.

Para Lopes (2017, p. 359):

O discurso dos professores confirmam ainda que a precarização contribui para a evasão, pois aulas desestimulantes, pouco atrativas, interfere no ensino-aprendizagem, nesse sentido concorda-se com esses docentes, quando afirmam que escola e professores precisam ofertar um ensino de qualidade, pois “quanto melhor a aula, mais o aluno permanece na escola.

Outra causa da evasão é o trabalho precário docente, e para Almeida (2002, *apud* Lopes, 2017), as situações precárias que ele enfrenta no trabalho e no desenvolvimento de suas atividades, são questões que incluem a desvalorização social, além do baixo salário. Entre tantos outros fatores, o docente se sente desanimado e frustrado no desenvolver do seu trabalho, e conseqüentemente os alunos ficam desanimados, e perdem o interesse na escola, o que desencadeia a evasão.

Na visão de Cabral (2017), um convívio familiar conflituoso, um ensino de má qualidade, entre outros, são considerados fatores da evasão escolar. Podemos dizer que a evasão não está relacionada apenas com o ambiente interno escolar, mas também, está relacionado a família, as políticas de governo, ao aluno, que dependendo da situação econômica, não tem interesse ou não vê utilidade na continuação dos estudos, para que no futuro possa ter uma profissão, ou pelo menos concluir o ensino médio.

3.3.1 A Escola:

Brandão *et al* (1983), salienta em sua pesquisa, a responsabilidade da escola referente ao fenômeno da evasão: a evasão e repetência não é apenas fruto das características individuais das famílias e dos alunos, diferentemente é a forma como a escola exerce e recebe a ação sobre os participantes de diferentes lugares da sociedade.

Na opinião de Krawczyk (2009, p. 09):

A evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, nos revela uma crise de legitimidade da

escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos.

Conforme Aranha (2009, p.02), para a professora da Unicamp Nora Krawczyk, o desinteresse do aluno é um sintoma de que a escola não está bem.

E o problema não pode ser combatido só com uma lei. “Sou a favor da obrigatoriedade”, diz. “Mas o fenômeno da evasão questiona nossa escola. Se ela não consegue reter o aluno, estará em condições de se tornar obrigatória?” Para ela, a medida teria de ser acompanhada de mais investimento em qualidade.

Ferreira (2013) “Argumenta que, uma escola não atrativa, autoritária e com professores despreparados, é insuficiente, e a motivação é ausente”. No dizer de Fernandes & Mesquita (2014), a escola tem a função social de promover aos alunos o acesso a um conhecimento mais estruturado, de produzir novos e melhores conhecimentos. Também tem a função primordial de preocupar-se com a formação do aluno, como um cidadão que seja participativo e consciente na sociedade.

Cabral (2017) diz que o fator evasão é preocupante para a escola. Professores e gestores percebem o desinteresse e a desmotivação do aluno, incluindo as dificuldades relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem. Apesar do empenho empregado pela escola e de seus colaboradores, exemplo: incentivo, flexibilização, apoio, não reprovação, muitos alunos ainda desistem de frequentar, e acabam evadindo da escola.

3.3.2 O Aluno:

Digiácomo (2011, p. 01), assegura que a necessidade de trabalho do aluno é uma das causas da evasão, sendo está uma forma de completar a renda em casa, além da baixa qualidade de ensino, que desmotiva o indivíduo, fazendo-o desistir de frequentar as aulas. Sendo assim, podemos vincular o abandono escolar a desmotivação e repetência do aluno, além da falta de vínculo com as matérias, e conteúdo, que são notados pelos adolescentes em situação precária e de vulnerabilidade.

Com relação ao processo de evasão Rumberger (2006a, *apud* Mendes, 2011), apresenta duas perspectivas explicando tal fenômeno, a primeira perspectiva é em relação a visão do aluno, e a segunda relacionada a perspectiva institucional. Com relação a primeira perspectiva, que é a individual, o autor ressalta que, os valores, comportamentos e atitudes dos estudantes,

contribuem para o processo de evasão, incluindo a falta de engajamento no processo de ensino-aprendizagem, além da desmotivação social, também tem a desmotivação escolar, ambas podem influenciar no processo de evasão.

Para Haddad *et al.* (2011), existem outros indicadores de evasão que envolvem a vida do aluno, como a: negligência da família; gravidez na adolescência; proibição pelos pais e responsáveis dificultando que o aluno frequente a escola; consumo de álcool e drogas; trabalho; problemas de saúde; além das dificuldades de acesso; envolvimento com atos infracionais; violência e até abuso e exploração sexual.

Ferreira (2013, p.03) relata que, algumas das causas da evasão escolar, são relacionadas, ao aluno, como o desinteresse, a indisciplina, problemas de saúde e até mesmo a gravidez na adolescência.

No dizer de Fernandes *et al.* (2014, p. 08) e na visão dos professores do estudo citado: “Quanto à responsabilidade do jovem pela sua evasão, segundo os professores, está se dá por falta de interesse do aluno, da sua não participação nas atividades, da falta de perspectiva de vida, e da defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores.”

Barros *et al.* (2009 *apud* Veiga & Bergiante, 2016), salientam sobre o desinteresse do aluno: se o jovem é desinteressado em relação a escola, é necessário saber o motivo. Existe uma probabilidade de estarmos presenciando um desinteresse generalizado dos jovens na educação, o jovem pode achar que a escola não vale a pena, pois não oferece nenhuma chance verdadeira para uma melhor qualidade de vida, pois os serviços oferecidos, podem ser de baixa qualidade e inadequados as necessidades do educando. Se a escola não oferecer o que os adolescentes e jovens procuram, não seria nenhuma surpresa se eles perdessem parcialmente ou totalmente o interesse por ela.

Filho & Araújo (2017), ressaltam que: alunos desmotivados, demonstram falta de interesse nas atividades escolares, e por consequência disso, aprendem menos, apresentam mal rendimento escolar, o que desencadeia altos índices de reprovação, e consequentemente evasão.

3.3.3 A Família (pais/responsáveis):

Muitos autores destacam em suas obras que, a família é um dos fatores determinantes da evasão e do abandono escolar, seja pelas condições econômicas ou até mesmo desmotivar, e não ter interesse na vida educacional dos filhos.

Em sua obra Brandão *et.al* (1983), concluiu que: a família com seu descaso para com a escola, e pelas condições de vida, não contribui para encorajar os filhos na sequência dos estudos. Ainda segundo Brandão *et al.* (1983): “o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento”

No que tange a responsabilidade dos pais e responsáveis, Queiroz (2002, p. 09) diz:

Na perspectiva dos pais/responsáveis, os fatores determinantes da evasão escolar dos filhos devem-se à “má companhia” e à violência no interior da escola. No que tange à “má companhia” os pais/responsáveis em geral, afirmam que esta é consequência da necessidade de se ausentarem para trabalhar durante o dia todo e, em virtude disto, não têm tempo para acompanhar seus filhos, não somente no que diz respeito às atividades escolares, mas também, no que diz respeito às amizades.

De acordo com os estudos de Ferreira (2013), os pais e responsáveis que não cumprem com o poder pátrio e tem desinteresse em relação a vida escolar dos filhos, contribuem para o processo de infrequência, abandono e evasão escolar. A família é parte importante da sociedade, a frequência e permanência dos adolescentes nas escolas também é de responsabilidade dela, sendo primordial o esforço de proporcionar uma educação de qualidade. Se os pais não participam da vida escolar dos filhos, isso provavelmente elevará os índices de evasão.

3.3.4 As Desigualdades sociais:

Um dos maiores fatores da evasão, é a desigualdade social. Segundo Arroyo (1991:21, *apud* Queiroz, 2002, p. 03), a desigualdade é o resultado da diferença de classes:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Para Barros & Mendonça (2009), as condições econômicas das famílias, com certeza tem efeitos na vida escolar dos filhos. Quanto mais desigualdades econômicas e sociais

existirem na sociedade, mais desigual será os resultados educacionais. “Numa sociedade em que todas as crianças e jovens vivem em famílias com mesmas características socioeconômicas, mesmo que estas estejam fortemente relacionadas com os resultados educacionais, não há desigualdade de oportunidade”.

Segundo os estudos da Unicef (2012, p. 50), a violência é mais um fator que contribui para o processo de evasão dos adolescentes das escolas, podendo se manifestar de inúmeras maneiras, e essa violência, incluindo o bullying podem trazer malefícios para o processo de ensino aprendizagem. De acordo com a pesquisa, as vítimas da violência e inclusive os agressores, perdem o interesse pela escola, e se sentem desmotivados a continuar frequentando o meio escolar. Destaca-se ainda que:

O grande problema, segundo o estudo, é que, apesar de os gestores e os professores admitirem a existência de violência entre os estudantes, as instituições não estão preparadas para enfrentá-la. Não há procedimentos de prevenção, controle e correção da violência que é praticada na escola e no seu entorno pelos próprios alunos, situação reforçada pela crença de que essa questão não faz parte das atribuições das instituições de ensino, segundo dados levantados pela pesquisa (UNICEF, 2012, p.50).

Ferreira (2013, p.03), destaca as questões sociais como causas da evasão, exemplo: horário do trabalho incompatível com os estudos, agressão, violência até mesmo, alunos envolvendo com gangues e afins.

Quanto as desigualdades sociais e a distribuição de renda no sistema educacional,

Paro (1996, P.143 *apud* Cabral, 2017, p. 09) diz:

[...] a grande maioria da população de nossas escolas apresenta todos os tipos de problemas relacionados à desnutrição, fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico, bem como uma série de outros problemas, advindos do estado de injustiça social vigente e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem.

3.4 Consequências da Evasão

Relacionado a motivação do aluno, Bzuneck (2009 *apud*, Mendes, 2011), diz que a baixa motivação do aluno leva a uma queda no investimento pessoal, e ele acaba não executando as tarefas escolares com qualidade, o que impede a formação das competências individuais, para o exercício da cidadania, e a se realizarem no aspecto pessoal.

Para Barbosa (2017), o aluno desengajado nas atividades escolares, causa malefícios para a sua vida, e para toda a sociedade. Ou seja, os jovens e adolescentes desmotivados e desengajados trazem prejuízos para si e para a sociedade, por exemplo: não conseguem entrar no mercado de trabalho, apresentam problemas psicológicos e de autoestima, além da dificuldade de se relacionar profissionalmente e socialmente.

Segundo Barros (2017), as consequências do não prosseguimento dos estudos, é bastante significativa. Os maiores impactos se manifestam na qualidade de vida, na saúde, na quantidade de filhos e até na probabilidade de conclusão dos estudos pelos filhos.

Lourenço (2013, *apud* Sampaio, 2018), destaca entre as possíveis consequências, fatores relacionados ao desenvolvimento profissional do indivíduo. Com a qualificação reduzida, o destino dos jovens provavelmente envolverá, empregos precários, o que contribui para o processo de exclusão social, e o coloca em situação de vulnerabilidade e dependência. Com os jovens fora das escolas, entrar no mercado de trabalho torna-se mais um desafio, fazendo com que os jovens encontrem trabalhos com baixos salários, e sem perspectiva de crescimento, o que gera ainda mais desmotivação e conseqüentemente aumenta a desigualdade no nosso país.

A baixa condição econômica e social dos jovens aumenta os riscos de evasão, podendo causar consequências graves tais como, o envolvimento com o crime, o uso de álcool e drogas o que conseqüentemente aumenta os índices de violência, de doenças e até mesmo problemas psicológicos.

3.5 Possíveis Intervenções para a Problemática

Para Fornari (2010, p.118), “A educação tem a resposta para seus próprios problemas; resposta, não solução, pois a solução dos problemas como evasão e reprovação escolar não necessariamente está na escola, mas na transformação social”. São vários os motivos que causam a evasão, como a falta de motivação e engajamento dos jovens nas atividades escolares, causas que podem variar de acordo com, a comunidade em que se vive, ou com o ambiente escolar. É necessário a criação de políticas públicas eficazes que se adequem as necessidades dos alunos.

Para Rumberger (1995 e 2008, *apud* Filho & Araújo, 2017), a chave da solução e compreensão da evasão, é encontrar as causas da problemática, essas causas são similares a outros processos do desempenho escolar, e tem influência de vários fatores como, o próprio estudante, a família, a escola e a comunidade no qual está inserido.

Em seu estudo “Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens” Barros (2017), destaca 12 pilares para contemplar as atividades escolares, e conseqüentemente reduzir a evasão. O estudo ressalta que em relação ao acesso limitado, a proposta é que todo sistema educacional possua política de ampliação da cobertura, garantindo o efetivo acesso à educação. Relacionado a impossibilidade física: devem existir políticas públicas que garantam acesso à educação para alunos que, não tem possibilidade de sair de casa, como crianças e adolescentes internados em hospitais, ou em clínicas de recuperação. Relacionado a pobreza, é necessário políticas de intervenção, quanto ao engajamento nas atividades da escola, aliadas aos serviços sociais, a fim de, diminuir as desigualdades e vulnerabilidades. Também são relatadas no estudo, medidas quanto ao mercado de trabalho, déficit de aprendizado, qualidade da educação, protagonismo do jovem, flexibilidade, percepção da importância, desengajamento, clima escolar, além da baixa resiliência emocional. O autor ressalta que as políticas de motivação e engajamento, são fatores determinantes para reverter ou interromper o processo de evasão na escola.

Segundo Lopes (2017), é necessário que, sejam feitos investimentos e intervenções ao ensino básico, como na infraestrutura física e pedagógica, além de apoio a uma formação tanto inicial e continuada aos profissionais, sendo, gestores e professores que atuem no ensino médio.

Segundo Pakenas & Filho (2017):

A proposta de pensar um ensino médio que constitua o sujeito como cidadão além disso, lhe possibilite de maneira integrada, a preparação para o mercado de trabalho, estimularia possibilidades de vencer as desigualdades e a exclusão. É preciso para isso buscar novas rotas que ultrapassem uma educação tecnológica e profissional que visa somente o treino do aluno, futuro trabalhador (PAKENAS, FILHO, p.71 ,2017).

Ainda segundo Pakenas & Filho (2017), realizando a reforma, e mudando a estrutura atual do sistema, além de uma adequação da realidade de cada um, é possível que se diminua os índices de evasão nas escolas do nosso país.

Relacionado a reforma do ensino médio, Sampaio (2018, p.15) relata que:

A Reforma do Ensino Médio, prevista na Estratégia 3.1 do PNE, mostra-se como uma das alternativas adotadas pelo governo federal para enfrentar o problema. A Medida Provisória 746/2016, que institui a reforma do ensino médio, foi aprovada em fevereiro/2017 em meio a protestos de estudantes, que alegam não terem sido ouvidos, e críticas de educadores, políticos, gestores públicos e diversos segmentos da sociedade, que dizem não ter havido tempo suficiente para discussão em profundidade de todos os temas que envolvem a questão.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, a partir da leitura e análise de livros, artigos, revistas e monografias, incluindo teses sobre o tema evasão escolar.

Com relação à pesquisa bibliográfica, Boccato (2006) destaca que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006 p.266).

Para (Souza, M.T; Silva, M. D; Carvalho. R, 2010), “A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.” É feita a partir de um levantamento bibliográfico, com base na experiência vivida pelos autores no momento da realização do estudo, tem como característica, busca e amostragem de dados da literatura, apresentando resultados e a revisão. A busca dos artigos consistiu em consulta aos principais sites de periódicos como o: Google Acadêmico, Periódicos, Scielo e em revistas eletrônicas.

No período de setembro a novembro de 2020, após realizar o levantamento bibliográfico, foram escolhidos quatro artigos dentre os citados na fundamentação teórica, foram feitas reflexões, comparando os principais fatores que levam a evasão escolar, bem como, suas consequências para a sociedade.

Dos critérios de seleção: i) recorte temporal entre os anos de 2014 e 2017; ii) texto disponível em formato eletrônico, redigido em português e disponível gratuitamente; iii) presença dos termos de busca no título como, evasão escolar, problemática da evasão, abandono escolar, fracasso escolar e ensino médio; iv) publicação de diferentes estados brasileiros (os estados escolhidos foram, Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

Foi elaborado um quadro comparativo para análise dos artigos selecionados, incluindo as principais informações de cada pesquisa como: título, autores, revistas e ano. No segundo quadro, foram expostas as causas e consequências da evasão escolar, de acordo com o estado de publicação. A partir da revisão literária dos artigos, fizemos uma síntese de dados, onde obtivemos resultados relativamente semelhantes nos quatro artigos, sendo destacadas, as causas

socioeconômicas, falta de políticas públicas e a escola, como fator determinante para a evasão, acarretando consequências graves, como a exclusão social para os alunos evadidos.

5. RESULTADOS

Apresentamos abaixo, os artigos e seus respectivos autores.

QUADRO 1. Artigos selecionados para revisão integrativa da literatura.

TÍTULO	AUTORES	REVISTA	ANO
EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES.	Gislaine Hosana Araújo Fernandes; Shirley Mesquita	Universidade Federal da Paraíba	2014
EVASÃO ESCOLAR: O QUE A ESCOLA TEM A VERCOM ISSO?	Carine Grazielle da Luz Cabral	Universidade do Sul de Santa Catarina.	2017
EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: FATORES CAUSAS E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS	Raimundo Barbosa Silva Filho; Ronaldo Marcos de Lima Araújo	Educação Por Escrito Mestrado acadêmico em Currículo e Gestão da Escola Básica/PPEB/UFPA.	2017
EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO	Helena Pakenas; José de Jesus Filho	Revista Internacional de Debates da Administração Pública. Universidade Federal de São Paulo.	2017

Fonte: Lino, E, R, O, 2020.

Nas seções a seguir, são apontados os fatores e consequências citados nos artigos, em relação ao tema, a problemática da evasão escolar, entre jovens e adolescentes no ensino médio.

5.1 ARTIGO: “EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES.

O artigo concluiu que, a evasão é um problema complexo que está relacionado a outros temas que envolvem a educação, como, a reprovação escolar, disciplinas escolares, o currículo, e as formas de avaliação. Analisando os estudos realizados, observou-se que, a evasão escolar

não protege aqueles que não se enquadram em qualquer um dos casos que foram apontados na ótica dos adultos e dos jovens. Ou seja, nenhum aluno, família ou escola, está livre da evasão escolar.

Podemos dizer que a família é uma peça fundamental para a educação, mas que os motivos do abandono e da evasão, envolvem questões muito mais profundas e relevantes, sendo: os aspectos sociais e socioeconômicas uma de suas maiores causas, e ainda temos as questões culturais, geográficas, incluindo a falta de políticas de governo. Nesse sentido, ainda temos, o desemprego, a desestruturação familiar, a desnutrição, a escola e até o próprio aluno.

5.2 ARTIGO: “EVASÃO ESCOLAR: O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO?”

O presente artigo apontou como tema principal as causas da evasão escolar, e suas problemáticas. A partir de todas as informações obtidas, a autora chegou à conclusão de que a educação brasileira tem alguns pontos críticos.

Destacou-se que, muitas são as causas que levam o jovem e o adolescente a evadir do meio escolar, como as desigualdades sociais, a distribuição de renda, além das deficiências do sistema educacional, por muitas vezes, o aluno evade da escola para poder trabalhar e ajudar no sustento da família.

A maior consequência da evasão é sem dúvida a concretização da desigualdade social, os alunos evadidos podem ficar, desprotegidos, e com dificuldade de sair dessa condição. Ao finalizar o artigo, a autora ressalta ter sido possível conhecer e entender mais da problemática da evasão, após entrevistar professores e alunos da Escola de Educação Básica de Araranguá/SC, enfatizando o fenômeno da evasão como, multifacetado, ou seja, a partir de vários determinantes sociais, sendo, a família apontada como um dos fatores mais importantes.

É necessário que haja uma maior comunicação entre a escola, a família e a sociedade no combate à evasão, além de um maior investimento das ações governamentais, que planejem melhorar a infraestrutura física da escola, estrutura curricular e a utilização de tecnologias educacionais.

5.3 ARTIGO:” EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: FATORES CAUSAS E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS”

O artigo apontou que o tema evasão e abandono escolar traz angústia a todos os que estão envolvidos no processo educacional, sendo considerada uma fraqueza do sistema educacional. As políticas educacionais são confusas, e não se sustentam por muito tempo, fazendo com que o ensino não tenha identidade, sendo assim, é necessário buscar meios para o enfrentamento dos problemas.

É necessário que haja uma mudança significativa, para encontrar e construir algo novo, permitindo o crescimento das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, levando em consideração todas as dimensões, seja histórica, social, afetiva, cultural e cognitiva.

O artigo também cita fatores sociais, culturais, escolares, políticos e econômicos como agravantes da evasão. A utilização de métodos ultrapassados e de práticas inexperientes e cristalizadas, acabam criando um conteúdo descontextualizado, o que desmotiva e deixa o conteúdo sem sentido para o aluno.

De acordo com os autores, é necessário criar formas de enfrentamento, olhando a perspectiva do sistema, da escola e individual, que sejam capazes de amenizar as causas, podendo levar a superação das dificuldades e a diminuição da evasão e do abandono escolar.

5.4 ARTIGO: “EVASÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO”

O presente artigo trabalhou com o tema a evasão escolar: causas e desafios, constatando que, a uma grande distância entre o que diz a lei e a realidade quando analisadas. De fato, a lei estabelece que: a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, sendo esse direito fundamental a ser assegurado com prioridade absoluta a criança e ao adolescente.

Mas por outro lado, a realidade direciona a lógica da exclusão, as desigualdades socioeconômicas, políticas públicas que não se mantêm, e estão direcionadas a conveniência e oportunidade, famílias desestruturadas e escolas ociosas, frente aos fracassos escolares.

Compreende-se que uma maneira de diminuir a evasão, é a prevenção, cujo objetivo é, apresentar as crianças e adolescentes a importância da formação escolar para a sua vida, incentivando-as e motivando-as a participarem das atividades escolares. Além de acompanhar

os alunos assiduamente, é necessário realizar visitas, reuniões com os professores e com os pais dos alunos com altos índices de infrequência, também é necessário divulgar trabalhos de incentivo aos alunos, para combater a evasão, tendo o conselho tutelar como um grande apoio.

5.5 SÍNTESE DE DADOS

Analisando o quadro, é possível observar os vários fatores que contribuem para a evasão escolar no ensino médio. Foram selecionados artigos dos anos de 2014 e 2017, sendo os mesmos elaborados em diferentes estados, vale destacar que embora os locais sejam diferentes, as principais causas e consequências são basicamente as mesmas.

Destacaram-se entre as citadas, as dimensões socioeconômicas, políticas e escolares.

5.5.1 Dimensão Socioeconômica, Política e Escolar.

Mencionado em todos os artigos acima, as questões econômicas, e a vulnerabilidade social, são fatores que influenciam diretamente no processo de evasão. A necessidade de trabalhar para ajudar em casa, aspectos sociais como, a desestruturação e desmotivação familiar, violência, desemprego, envolvimento com drogas, problemas de saúde, seja físico ou mental, levam a consequências graves, como a exclusão escolar e social.

A falta de políticas públicas adequadas é sem dúvida a maior causa da evasão. Apesar de ser garantido por lei, e ter políticas que respaldem o direito a educação e ampare o aluno, a expectativa está muito longe da realidade.

É necessário a criação de políticas de engajamento que motivem o jovem, os profissionais da educação, inclusive a família, além de outras medidas como, intervenções urgentes junto a sociedade, em prol de uma educação de qualidade que beneficie a todos, e assim diminua os índices de evasão e abandono escolar.

A infraestrutura precária física e pedagógica leva a desmotivação do aluno, principalmente do adolescente, o que consequentemente contribui para a evasão escolar. Professores, gestores, e escolas despreparadas, com metodologias ultrapassadas, onde a linguagem do professor dificulta o processo de ensino e aprendizagem dos jovens,

principalmente no ensino médio, faz com que os alunos se sintam desprezados, e consequentemente desinteressados, e assim acabam deixando de frequentar a escola.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das principais causas da evasão que foram apontadas pelos autores nos artigos selecionados.

QUADRO 2. Quadro comparativo com as principais causas e consequências da evasão escolar nos artigos selecionados.

Estado	Principais Causas e Consequências da Evasão Escolar
Paraíba	Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes as questões didáticas e pedagógicas, além da baixa qualidade do ensino das escolas. [...] aspectos sociais como determinantes para evasão escolar, entre os quais podemos citar a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional. É importante mencionar que a evasão escolar é consequência de fatores socioculturais, econômicos ligados à política do município em estudo, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade.
Santa Catarina	Uma dificuldade abordada com maior ênfase, é o desconhecimento ou “miopia” dos gestores de políticas públicas, pouco interesse dos pais, o baixo investimento na qualidade da educação, condiç.ao socioeconômica desfavorecida. [...] baixa motivação, dificuldades de aprendizagem sendo um fator preocupante para a escola e seus representantes. O estudo também abordou que a maior causa é trabalhar e ajudar a família. E com relação a consequência [...] é a consolidação da desigualdade social, que por sua vez, coloca as pessoas numa situação completamente desprotegida, com dificuldades de saída dessa complicada condição.
Rio Grande do Sul	A diferença de classes é um dos fatores mais abrangentes com relação a evasão, além das condições socioeconômicas incluindo também a violência principalmente nas grandes metrópoles, onde o tráfico de drogas é bastante presente. Há outras razoes como: o trabalho, o desinteresse do, problemas na escola inclusive de caráter social, brigas em sala de aula, bagunça, desrespeito e violência até mesmo com os com os professores.
São Paulo	Condições de renda precárias, famílias em situação de vulnerabilidade, razões socioeconômicas, trabalho precoce além dos problemas internos do sistema educacional, exemplo: currículo propedêutico que desestimula o aluno, reprovação, precariedade do corpo docente. Os autores salientam que uma boa educação, que seja preparatória e estimulante os alunos é primordial e o motiva a vencer as desigualdades e a exclusão social, que é uma das consequências da evasão.

Fonte: Lino E.R.O.2020.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica teve o objetivo de refletir e analisar sobre a problemática da evasão escolar no Brasil, a fim de apontar possíveis intervenções para a problemática. A evasão e o abandono escolar são fenômenos pesquisados por se caracterizarem como, um dos maiores desafios da educação brasileira, sendo considerada uma das consequências do fracasso escolar.

Os fatores que agravam a evasão e o abandono escolar se mantêm os mesmos desde sempre, exemplo: as desigualdades sociais, as relações familiares conflituosas, o uso de álcool e drogas, o acesso limitado, a gravidez na adolescência, o trabalho, violência, problemas de saúde físicos e psicológicos, entre outros. E é evidente que os jovens com baixa condição econômica, tendem a ter um menor rendimento educacional, o que aumenta os índices de reprovação, abandono e evasão escolar.

O papel das escolas, dos pais, dos professores, do estado e da sociedade, é fundamental para que se mude o cenário das desigualdades sociais, pois pela educação os jovens podem ter acesso a mais oportunidades, e assim mudar suas perspectivas relacionadas ao futuro.

No entanto é necessário que o desafio da evasão seja enfrentado por todos, incluindo sociedade, escola, estado, governo, o próprio aluno, a família e todas as instituições educacionais. A criação de projetos é primordial, mas estas devem ser respaldadas e alinhadas as políticas públicas de governo, garantindo uma melhor qualidade de vida que beneficie a todos.

O presente estudo constatou que a problemática da evasão está longe de ser solucionada completamente. Apesar das inúmeras possíveis intervenções, o tema deve continuar sendo refletido e debatido, a fim de encontrar ações e soluções para o problema.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. & CASTRO, M. G. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: MEC .2003. Disponível em: <<http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me002825.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2020.

ARANHA, A. **A escola que os jovens merecem**. Revista Época. São Paulo, n. 587, 17 ago. 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI87998-15223,00-A+ESCOLA+QUE+OS+JOVENS+MERECEM.html>>. Acesso em: 10 de set. 2020.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n.19, pp. 7094, jan./jul. 2009. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 30 de set. 2020.

BARBOSA. D. **14 causas do abandono escolar no Brasil**. POLITIZE. 9 de nov. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/> acesso em: 05 de out.2020.

BARROS, R.; MENDONÇA, R. **Abandono e evasão no ensino médio no Brasil: magnitudes e tendências**. In: INSTITUTO UNIBANCO. A crise de audiência no Ensino Médio. São Paulo: Instituto Unibanco, 2009. p. 4-37. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/07/ra-iu-2017-web_31072018.pdf>. Acesso em: 05 de out. 2020.

BARROS, R. P. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**.out.2017 Disponível em:

<<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Poli%CC%81ticas-pu%CC%81blicas-para-a-reduc%CC%A7a%CC%83o-do-abandono-e-evasa%CC%83o-escolar-de-jovens.pdf>>. Acesso em: 05 de out. 2020.

BARROS, R. P. **EVASÃO AINDA É UM DOS MAIORES DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO**. Aprendizagem em foco, In: INSTITUTO UNIBANCO. São Paulo, Nº37 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/37/>> Acesso em: 06 de out. 2020.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil.** In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/ago. 1983, p. 38-69. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Evas%C3%A3o+e+repet%C3%Aancia+no+ensino+de+1%C2%BA+grau/1f97fdff-020d-4689-8c56-84ffe37c6e91?version=1.0>>. Acesso em: 04 de nov. 2020.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2020.

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/busca?q=Art.+53+do+Estatuto+da+Crian%C3%A7a+e+do+Adolescente>> Acesso em: 07 de set. 2020

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 set. 2020.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão Escolar: O que a escola tem a ver com isso?** Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>> Acesso em: 11 de nov. 2020.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar.** 2011. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/crianca-e-adolescente/educacao/doutrinas_e_artigos/evasao_escolar_murilo.pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2020.

FERNANDES, G. H. A; MESQUITA, S. **EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES**. TCC (Curso de Especialização em Gestão Pública, Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, p.20. 2014. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/evasao_escolar_um_estudo_para_alam_dos_muros_esc_olares._1343226115.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

FERREIRA, L. A. M. **Evasão escolar**. 2013. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 14 de nov. 2020.

FILHO, R.B.S.; ARAÚJO, R.M.L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017 Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>>. Acesso em: 17 de out. 2020.

FORNARI, L. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, 27 jan. 2010. <<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027/1260>>. Acesso em: 17 de out. 2020.

GRACIANO, Mariângela (Org.). **Educação também é direito humano**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/a_pdf/livro_acao_educativa_direito_educacao.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2020.

HADDAD, *et al.* **OS MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA FICA**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, p.12, 7-10 novembro.2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4204_2327.pdf>. Acesso em: 19 de set. 2020.

KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. Cap. 6. São Paulo. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1140/1763.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 de nov. 2020.

LOPES, B. E. M. **Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes**. Revista Educação e Políticas em Debate. Minas Gerais. v. 6, n. 3, 30set/dez. 2017. Disponível em:

<file:///C:/Users/saaym/AppData/Local/Temp/48112-Texto%20do%20artigo-198803-1-10-20190413.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

Revista Educação e Políticas em Debate – v. 6, n. 3, p. 355-371, set./dez. 2017
LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 8, n. 1, 31 dez. 2011. Disponível em : <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/244/411>>. Acesso em: 12 de nov. 2020.

MAITÊ, R. S.; ARRAES, R. A. **Determinantes da Evasão e da Repetência Escolar**. Encontro Nacional de Economia.vol.43. 2015. Disponível em:<https://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss2_mesa2_artigos2014_determinantes_evasao_repetencia_escolar.pdf/ad70eaa8-0185-4455-a380-3f97c33fbe5d>. Acesso em: 06 de set. 2020.

MENDES, M. S. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. Estud. Psicol**. Universidade Paulista. Campinas (2013), vol.30, n.2, pp.261-265.dez.2011. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n2/12.pdf>>. Acesso em: 03 de nov. 2020.

NERI, M. C. **Motivos da evasão escolar**. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em:<https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf>. 03 de nov. 2020.

PAKENAS, H. FILHO, J. J. **Evasão e Abandono no Ensino Médio**. Revista Internacional de Debates da Administração & Pública-RIDAP 2 (1), 59-74, 2017. Osasco, São Paulo. Disponível em:

<file:///C:/Users/saaym/AppData/Local/Temp/1273-Texto%20do%20artigo-8426-1-10-20181205-1.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2020.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/484020584/371732568-PATTO-Maria-Helena-Souza-A-Producao-de-Fracasso-Escolar-Historias-de-Submissao-e-Rebeldia-pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2020.

PEREIRA, Michele Cezareti. **Evasão escolar: causas e desafios**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 02, Vol. 01, pp. 36-51. fev.2019.

Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/evasao-escolar.pdf>>. Acesso em : 30 de out. 2020.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social.** 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, pp. 01-10, set/out, 2002. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 18 de out. 2020.

SAMPAIO, Francisca Elieuzza Rodrigues. **PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE/BRASIL.** 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Docência e Gestão da Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6904/1/DM_Francisca%20Elieuzza%20Rodrigues%20Sampaio.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2020.

SILVA, M. J. D. **As causas da Evasão Escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará/PA.** INTERESPAÇO: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 2, n. 6, p. 367 – 378 maio/ ago. 2016. (ISSN 2446 – 6549). DISPONÍVEL EM : <<file:///C:/Users/saaym/AppData/Local/Temp/6502-19912-1-SM-7.pdf>>. Acesso em: 30 de set. 2020.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes.** São Paulo: Centauro, 2005 Disponível em: <https://www.academia.edu/33872325/Escola_Classe_e_Luta_de_Classes_Georges_Snyders_pdf>. Acesso em: 29 de set. 2020.

SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein 2010; 8(Supl. 1):102-106.<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

UNICEF. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes /**Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012. Disponível em: <http://www.foradaescolanaopode.org.br/downloads/br_oosc_ago12.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

VEIGA, C. R.; BERGIANTE, N. C. R. **PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE OS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO BRASILEIRA.** Revista Produção e Desenvolvimento, v. 4, n. 3, p. 1-14, 22 abr. 2018. <<https://revistas.cefet-rj.br/index.php/producaoedesenvolvimento/article/view/e283/207>> Acesso em: 10 de out. 2020.

WATAKABE, T. **A evasão escolar dos alunos cotistas sociais na educação profissional.** Revista Espaço Acadêmico, v. 15, n. 170, p. 87-98, 12 jun. 2015. Disponível em:<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/27306/14873>>. Acesso em: 06 de nov. 2020.

ANEXO I



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal: 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.1020 ou 102110
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Ellen Rízia Oliveira Lino do Curso de Ciências Biológicas, matrícula 20182005100127, telefone: (062) 984916954 e-mail rizia.ellen@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A problemática da Evasão Escolar: uma Revisão Bibliográfica Integrativa, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Ellen Rízia Oliveira Lino
Nome completo do autor: Ellen Rízia Oliveira Lino

Assinatura do professor-orientador: Orcantina Ione Teles Ferreira
Nome completo do professor-orientador: Orcantina Ione Teles Ferreira